

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FENDA LABIAL E PALATINA NO ESTADO DO PARANÁ

ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CLEFT LIP AND PALATE CASES IN THE STATE OF PARANÁ

ANÁLISIS DEL PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LOS CASOS DE LABIO LEPORINO Y FISURA DEL PALADAR EN EL ESTADO DE PARANÁ

Gabriela Chmilouski¹
Odirlei Antonio Magnagnagno²
Ana Paula Sakr Hubie³

RESUMO: Fendas labiais e palatinas são malformações craniofaciais congênitas, de etiologia multifatorial e que traz um impacto importante nos campos estéticos, funcionais e emocionais do portador, podendo levar a um aumento da morbimortalidade infantil devido a complicações. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das fendas labiais e palatinas no estado do Paraná entre 2019 e 2023, a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIHSUS), acessados via DATASUS. Foram avaliados fatores como macrorregião, sexo, raça, idade materna, escolaridade, duração da gestação e número de consultas no pré-natal. O total de casos registrados foi de 421, sendo que as regiões com maior número de casos registrados foram as macrorregiões Leste (46,08%) e Oeste (26,6%). O sexo masculino foi mais prevalente com 61,7% dos casos e a raça branca foi predominante (70%). A prevalência média de fendas labiais e palatinas no estado do Paraná foi de 5,8 casos a cada 10.000 nascidos vivos. A análise destaca a importância da notificação adequada e a implementação de tratamento cirúrgico precoce, com abordagem multidisciplinar, para minimizar os impactos funcionais, emocionais e estéticos.

3379

Palavras-chave: Fenda Labial. Fissura Palatina. Epidemiologia.

ABSTRACT: Cleft lip and palate are congenital craniofacial malformations with a multifactorial etiology that significantly impact the aesthetic, functional, and emotional aspects of affected individuals, potentially increasing infant morbidity and mortality due to complications. This study aimed to analyze the epidemiological profile of cleft lip and palate cases in the state of Paraná between 2019 and 2023, using secondary data from the SUS Hospital Information System (SIHSUS), accessed via DATASUS. Factors such as macro-region, sex, race, maternal age, education level, gestational duration, and number of prenatal visits were evaluated. A total of 421 cases were recorded, with the highest number reported in the East (46.08%) and West (26.6%) macro-regions. The male sex was more prevalent, accounting for 61.7% of cases, and the white race was predominant (70%). The average prevalence of cleft lip and palate in Paraná was 5.8 cases per 10,000 live births. The analysis highlights the importance of proper case reporting and the early implementation of surgical treatment with a multidisciplinary approach to minimize functional, emotional, and aesthetic impacts.

Keywords: Cleft Lip. Cleft Palate. Epidemiology.

¹Acadêmica de Medicina - 9º período.

²Doutorado em Administração, Professor orientador - FAG - Centro Universitário Assis Gurgacz.

³Mestre em ensino nas ciências da saúde, docente no curso de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

RESUMEN: El labio leporino y la fisura del paladar son malformaciones craneofaciales congénitas de etiología multifactorial que impactan significativamente en los aspectos estéticos, funcionales y emocionales de los pacientes, pudiendo aumentar la morbilidad y mortalidad infantil debido a complicaciones. Este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico del labio leporino y la fisura del paladar en el estado de Paraná entre 2019 y 2023, a partir de datos secundarios del Sistema de Información Hospitalaria del SUS (SIHSUS), accedidos a través de DATASUS. Se evaluaron factores como macrorregión, sexo, raza, edad materna, nivel educativo, duración de la gestación y número de consultas prenatales. Se registró un total de 421 casos, siendo las macrorregiones Este (46,08%) y Oeste (26,6%) las que presentaron el mayor número de casos. El sexo masculino fue el más prevalente, con el 61,7% de los casos, y la raza blanca fue predominante (70%). La prevalencia media del labio leporino y la fisura del paladar en el estado de Paraná fue de 5,8 casos por cada 10.000 nacidos vivos. El análisis resalta la importancia de una notificación adecuada y de la implementación temprana del tratamiento quirúrgico con un enfoque multidisciplinario para minimizar los impactos funcionales, emocionales y estéticos.

Palabras clave: Labio Leporino. Fisura del Paladar. Epidemiología.

INTRODUÇÃO

As fendas labiopalatinas são malformações craniofaciais do terço médio da face, desenvolvidas pela não fusão de algumas estruturas durante a formação embrionária do palato e face, que ocorrem em geral até o final do 1º trimestre de vida intruterina (Freitas et al., 2012; Cymrot et al., 2010 *apud* Carreirão et al., 1996).

A sua etiologia ainda não foi completamente elucidada, mas é sabido que ela é multifatorial, levando em conta fatores genéticos e ambientais, tais como tabagismo, diabetes, estresse, infecções, desnutrição e outras (Batalhão et al., 2023).

Diante do diagnóstico é importante classificar a malformação. De acordo com a Classificação de Spina, a mais utilizada no Brasil, as fendas podem ser divididas em quatro grupos, sendo eles, fissuras labiais (FL), fissuras palatinas (FP), fissuras labiopalatinas (FLP) e fissuras raras da face (Alarcón; Sá, 2017). Além disso, a fissura labiopalatina ainda pode ser dividida de duas formas: como deformidade isolada, também chamada de fissura não síndrômica, ou associada a uma síndrome, caracterizando-se como fissura síndrômica, sendo que a não síndrômica é a mais prevalente (Dixon et al., 2011).

Sua incidência global segundo Tanikawa D. e Alonso N. (*apud* Matos et al., 2020) varia em torno de 0,5 a 2 casos a cada mil nascidos vivos, enquanto no Brasil essa incidência é aproximadamente 1 caso a cada 650 nascidos vivos (1,5/1000), o que pode ser considerada uma

incidência baixa, contudo a subnotificação ainda é um problema frequentemente relatado nos estudos sobre o tema.

Uma questão importante a cerca do tema, é o impacto gerado na vida do portador das fissuras. Não somente a aparência é impactada, mas também a parte funcional e emocional. Por ser uma malformação que envolve ossos e outras estruturas da face, pode haver uma sérios prejuízos funcionais na sucção, mastigação, deglutição, fonação, respiração e audição conforme relatado por Modolin et al. (apud Bastos et al., 2011) e Capellozza Filho e Silva Filho (apud Bastos et al., 2011). Por fim, essas possíveis complicações podem resultar em um aumento da morbidade e mortalidade infantil (Souza; Roncalli, 2017).

O tratamento é essencial para o paciente, e esse consiste em um tratamento multidisciplinar composto por cirurgião plástico, dentista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e outros profissionais. O tratamento inicial é cirúrgico, onde o objetivo é a correção da fenda, contudo a depender da extensão da lesão podem ser necessárias várias cirurgias ao longo da vida do paciente. Em geral as cirurgias iniciais são a queiloplastia e a palatoplastia, as quais teoricamente devem ser realizadas aos 3 e 12 meses de idade respectivamente (Freitas et al., 2012). O tratamento e acompanhamento desse paciente é predominantemente realizado de maneira pública pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

3381

Em 1990, foi quando o Ministério da Saúde implementou o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), o qual se baseia na Declaração de Nascido Vivo(DNV), documento oficial emitido pela maternidade e essencial para o registro civil do nascituro. Entretanto o sistema ainda não englobava as informações acerca das malformações congênicas. Após alguns anos, em 1999, a DNV foi atualizada e teve a inclusão de um campo onde era notificado se a criança havia presença de mal formação congênita (Urményi et al., 2024).

Este artigo tem por objetivo analisar o perfil epidemiológico das fissuras labiais e palatinas no estado do Paraná entre os anos de 2019 a 2023, utilizando os dados sobre idade materna, sexo, raça, grau de escolaridade materna, duração da gestação, número de consultas durante o pré-natal e ocorrência dividida conforme as macrorregiões do estado. Com os dados e posterior análise, espera-se identificar o perfil do paciente portador da malformação no estado do Paraná para compará-lo ao perfil brasileiro.

MÉTODOS

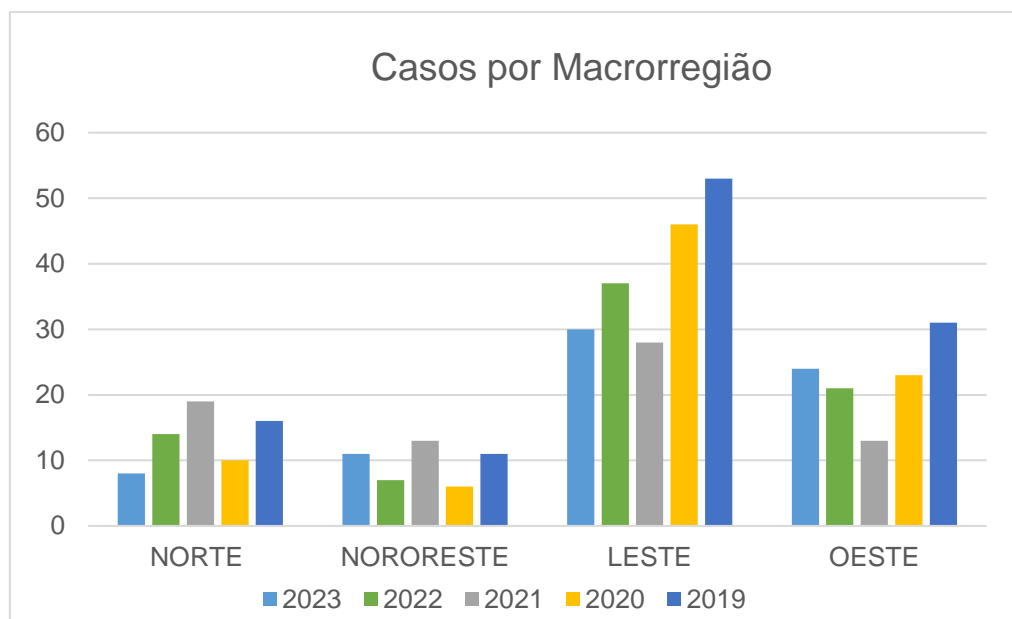
Este estudo é uma pesquisa quantitativa, com abordagem retrospectiva. Em relação à abordagem e ao objetivo, a mesma se classifica em levantamento de dados e pesquisa bibliográfica, fundamentados na análise de informações secundárias observados por meio de fontes públicas. Caracterizada dentro de uma perspectiva epidemiológica, tem por objetivo descrever o perfil de pessoas com fissura labiais e palatinas. Os dados foram coletados em informações secundárias disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde – SIHSUS, através de acesso ao departamento nacional de informática do SUS – DATASUS, avaliando os casos de fenda labial e palatina nos anos de 2019 a 2023 no estado do Paraná, utilizando filtros para as variáveis: ocorrência por macrorregião, sexo, raça, idade materna, grau de escolaridade materna, duração da gestação e números de consultas no pré-natal. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o Microsoft Excel, visando identificar a prevalência e fatores associados à malformação. Os resultados foram sumarizados em gráficos, a fim de apresentar de forma clara e sucinta as tendências e associações identificadas. As informações coletadas foram enriquecidas com a revisão da literatura pertinente, visando contextualizar os dados no contexto epidemiológico nacional. Em relação aos aspectos éticos, como o DATASUS disponibiliza uma base de dados pública, não há exposição da identidade do paciente, portanto não afetando sua privacidade, portanto, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3382

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados foram obtidos um total de 421 casos de fenda labial e palatina no estado do Paraná. Com relação aos casos divididos nas macrorregiões do estado conforme o Gráfico 1, foi encontrado que a Macrorregião Leste obteve o maior número de casos, com um total de 194 casos, correspondendo a 46,08% do total. Em seguida a macrorregião Oeste com 26,6% e Norte e Nordeste com 15,9% e 11,4% respectivamente.

Gráfico 1 - Casos por macrorregião



Fonte: DATASUS (2024)

Na categoria de faixa etária materna, a que obteve maior número de casos foi a de 20-34 anos, com 70,7% dos casos. Ainda dentro desse intervalo, a faixa mais prevalente foi a de 25-29 anos com 117 casos (27,8%). As faixas de 15-19 anos e 40 anos ou mais foram as com menor número, representando 7,36% e 9,26% respectivamente. Já a faixa de 35-39 anos obteve uma posição intermediária com 53 casos (12,5%). A partir desses resultados podemos inferir que a faixa etária mais jovem teve maior incidência de casos, mas também deve-se levar em consideração que é o período de maior fertilidade feminina.

Pela análise dos dados de escolaridade, a faixa mais prevalente foi a de 8-11 anos de estudo, representando mais de 50% dos casos. Este resultado entra em consonância com o encontrado por Bastos et al., (2011), o qual identificou um predomínio dos casos no intervalo de 9-11 anos completos de escolaridade. Entre as faixas etárias intermediárias, os grupos de 4 a 7 anos e de 12 anos ou mais se destacam, com 99 casos no primeiro grupo e 93 no segundo. Por fim, a de menor incidência foi a de 1-3 anos com 2 casos e houve um caso em que a informação foi ignorada.

Quanto a duração da gestação, conforme a Tabela 1, salienta-se que a duração da gestação com maior número de casos foi de nascimentos a termo, 37-41 semanas, com 48,2% dos casos. A faixa de 32-36 semanas obteve 171 casos (40,6%) aproximando-se da faixa de maior incidência.

Tabela 1- Tempo de gestação dos casos de fenda labiopalatina nos anos de 2019 a 2023

	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL
22-27 semanas	1	2	2	1	1	7
28-31 semanas	3	18	6	8	2	37
32-36 semanas	18	62	11	68	12	171
37-41 semanas	88	3	53	1	58	203
42 semanas ou +	1	0	0	0	0	1
Ignorado	0	0	1	1	0	2

Fonte: DATASUS (2024)

Em relação ao número de consultas realizadas durante o pré-natal, pode-se dizer que foram encontrados resultados satisfatórios, pois 349 casos, o que corresponde a 82,9% dos casos, realizaram 7 consultas ou mais durante seu pré-natal, seguidos de 51 casos (12,1%) que foram em 4-6 consultas. Apenas 5 casos (1,1%) não realizaram nenhuma consulta de pré-natal.

No que tange ao sexo, o mais prevalente foi o masculino com 260 casos, representando 61,7% do total, enquanto o sexo feminino obteve 161 casos (38,2%), conforme demonstrado no Gráfico 2. Essa é uma característica epidemiológica marcante da malformação estudada. Souza e Raskin (2013), Bastos et al. (2011) e Matos et al. (2020) realizaram pesquisas semelhantes a esta e encontraram o mesmo resultado, sendo o sexo masculino o mais prevalente nas fendas labiais e palatinas de maneira geral.

Gráfico 2 – Número de casos separados por sexo

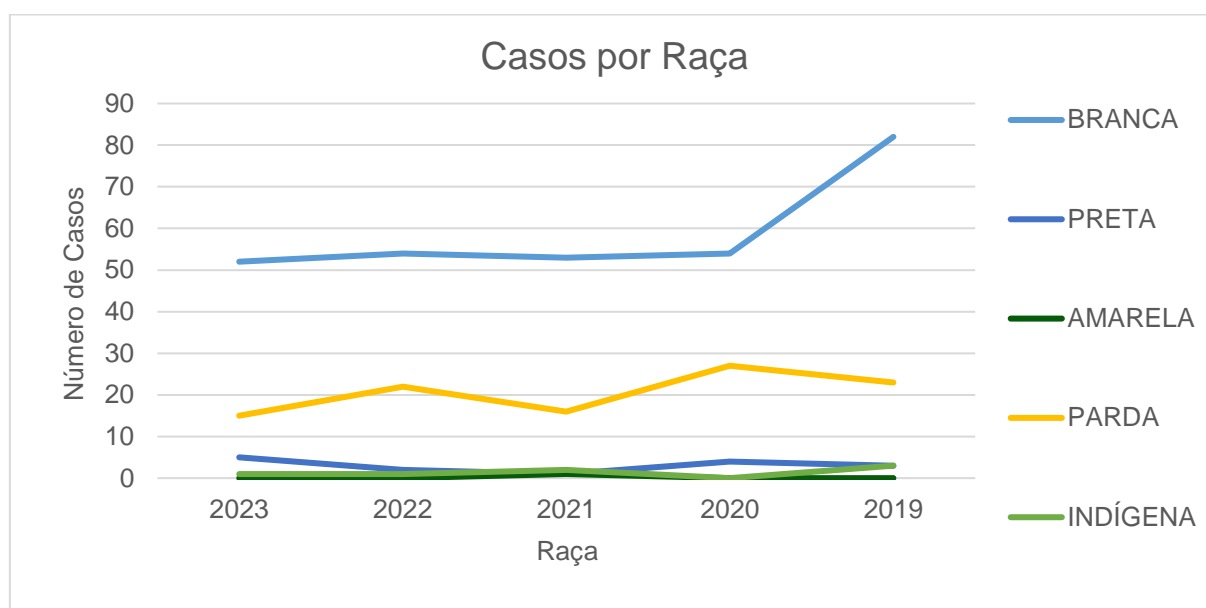


Fonte: DATASUS (2024)

Autores como Souza e Raskin (2013) ainda obtiveram resultados quanto ao lado mais frequente da malformação, levando em consideração que a mesma pode ser unilateral ou bilateral. Eles constataram que, o lado esquerdo é o mais comum, porém ainda não há uma explicação para este fato. Na plataforma pesquisada, não havia dados sobre o lado afetado, sendo assim, este fato não pode ser estudado por esta pesquisa.

De acordo com o Gráfico 3, a raça com maior registro de casos foi a branca com 295 casos, o que representa 70% dos portadores de fenda labial e palatina. Em seguida temos a raça parda, com 103 casos (24,4%), a preta com 15 casos (3,5%), indígena com 7 casos (1,6%) e por fim a raça amarela com somente um caso (0,2%). No estudo realizado por Bastos et al. (2011), o resultado obtido também é que a raça branca é a mais prevalente dentre os portadores de fenda labial e palatina.

Gráfico 3 – Número de casos por raça



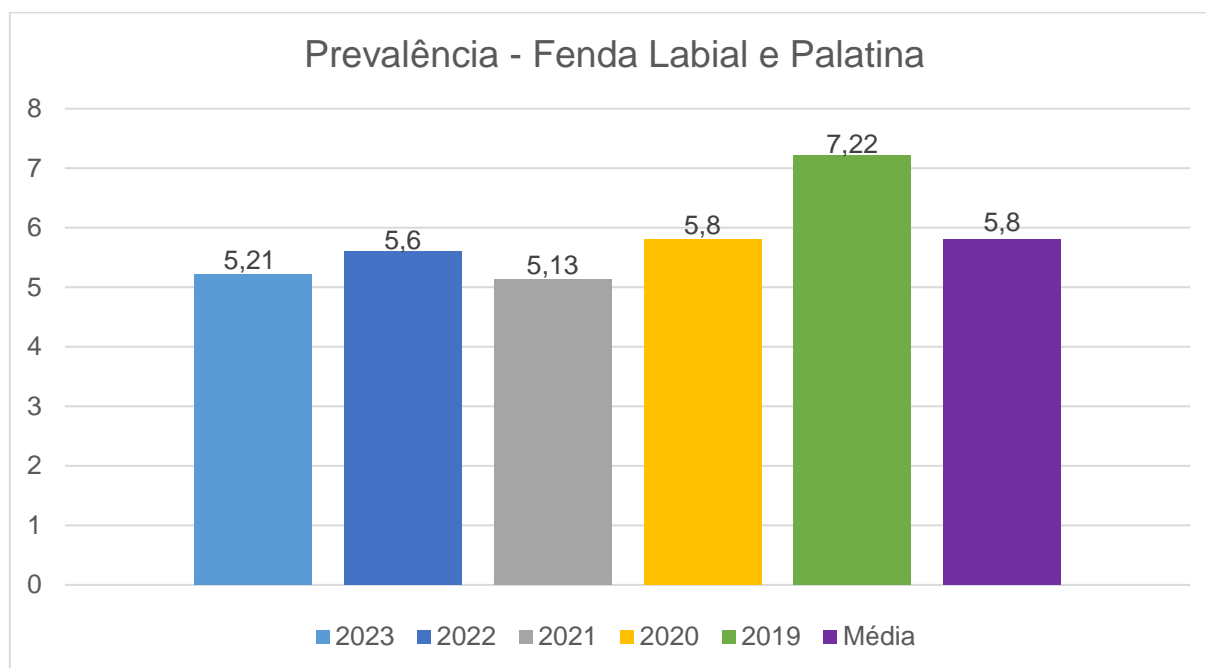
Fonte: DATASUS (2024)

Para comparar a prevalência do presente estudo com a literatura, a mesma foi calculada. Para calcular a prevalência, foi dividido o número de nascidos vivos com fenda labial e palatina pelo número de nascidos vivos do mesmo ano e multiplicado por 10.000. Foram calculados cada ano dentro do período estudado, e por fim, foi feita a média entre as prevalências para obter a prevalência média do quinquênio estudado.

Como representado no Gráfico 4, a prevalência média encontrada foi de 5,8 casos a cada 10.000 nascidos vivos. Os anos de 2020 a 2023 estão dentro desta média. Contudo o ano com

maior prevalência, foi o ano de 2019, chegando a um valor de 7,22, valor este acima da prevalência dos anos seguintes. Esse resultado por ter sido alterado por inúmeras razões, uma delas que os anos posteriores podem ter sofrido queda por conta da pandemia de COVID-19 ou até mesmo por subnotificação de casos.

Gráfico 4 - Prevalência da fenda labial e palatina



Fonte: DATASUS (2024)

Um dos problemas relatados com frequência nas pesquisas do tema, é de que há muita subnotificação da malformação no cenário nacional. Um estudo realizado com base nos dados do registro de Declaração de Nascido Vivo (DNV) e no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) comparados aos registros do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP), obteve um valor de subnotificação de 67,5%, pois haviam 25 casos conforme a DNV, porém foram registrados 77 casos no HRAC/USP (Patricia et al., 2011). Portanto, é nítida a importância da notificação correta e atualização dos dados para que as prevalências calculadas possam ser mais fidedignas ao cenário nacional.

A região sul ainda que com chance de subnotificação é, segundo Souza e Roncalli (2017), a região brasileira com maior prevalência de casos de fenda labial e palatina, enquanto o nordeste é a região com menor prevalência de casos. Isso deve-se a possível falta de notificação, mas também pode ser pelo fato da distribuição étnica, considerando que nas regiões sul e

sudeste há maior concentração de brancos enquanto no norte e nordeste há uma maior concentração de pretos e pardos.

O tratamento cirúrgico é de extrema importância para minimizar os efeitos funcionais, emocionais e estéticos dos portadores da malformação, e o mesmo deve ser iniciado nos primeiros meses de vida, o que mostra a relevância do encaminhamento a centros especializados o quanto antes. Como resultado de sua pesquisa, Souza e Roncalli (2017) identificaram que menos de 20% dos nascidos com fenda labial e palatina haviam sido submetidas ao tratamento pelo SUS, sendo a região sudeste a que apresentou melhor cobertura para o tratamento.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foram identificadas características epidemiológicas sobre os portadores de fenda labial e palatina no estado do paraná, destacando pontos importantes que devem ser analisados com importância pela sociedade e órgãos públicos.

Foram identificados 421 casos no estado durante os anos de 2019 a 2023, com predominância do sexo masculino (61,7%). A prevalência média encontrada foi de 5,8 casos a cada 10.000 nascidos vivos, o que mostra a importância da notificação correta dos casos para diminuir a subnotificação. Foi observada um maior número de casos na macrorregião leste do paraná, com 46% dos casos. Em relação a raça a branca foi a mais prevalente, o que sugere que a região sul e sudeste tenha uma prevalência maior do que as regiões norte e nordeste.

A partir dos dados maternos, foi identificado que a faixa etária mais comum é a de 20-25 anos a qual teve 117 casos registrados, idade essa que é uma das faixas etárias de maior fertilidade feminina. Quanto ao tempo de gestação, 48,2% dos casos tiveram um período de gestação normal de 37-41 semanas. O número de consultas realizadas durante o pré-natal, em mais de 80% dos casos foi de 7 consultas ou mais, enquanto apenas 5 casos não foram acompanhados com o pré-natal. Por fim, o tempo de escolaridade mais prevalente foi o de 8 a 11 anos de estudo, englobando mais de 50% dos casos.

Diante desses dados,   notável a importância de que políticas públicas de saúde para que as notificações corretas de casos sejam implementadas e que o tratamento dos pacientes portadores da malform  o seja realizado preferencialmente na idade certa, para um minimizar os danos est ticos, emocionais e funcionais dessa criança.

REFERÊNCIAS

- ALARCÓN, K. M. G.; SÁ, Á. J. DE A. Epidemiological profile of patients with orofacial cleft treated by a reference surgical team in the State of Amazonas, Brazil. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery*, v. 32, n. 4, p. 486–490, 2017.
- BASTOS, P. R. H. DE O. et al. Prevalent Diagnosis of Orofacial Fissures in a Reference Service with Resident Cases in the State of Mato Grosso do Sul. *Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia*, v. 15, n. 02, p. 133–141, abr. 2011.
- BATALHÃO, I.G. et al. Etiologia e perspectivas multidisciplinares em fissuras labiopalatinas. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 51, n. Especial, p. 0-0, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. TabNet: sistema de informações sobre nascidos vivos com fenda labial e palatina. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvpr.def>
- CYMROT, M. et al. Prevalência dos tipos de fissura em pacientes com fissuras labiopalatinas atendidos em um Hospital Pediátrico do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 25, p. 648–651, 1 dez. 2010.
- DIXON, M. J. et al. Cleft lip and palate: understanding genetic and environmental influences. *Nature reviews. Genetics*, v. 12, n. 3, p. 167–78, 2011.
- FREITAS, J. A. DE S. et al. Rehabilitative treatment of cleft lip and palate: experience of the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies/USP (HRAC/USP) - Part 1: overall aspects. *Journal of Applied Oral Science*, v. 20, n. 1, p. 9–15, fev. 2012.
- MATOS, F. G. DE O. A. et al. Perfil epidemiológico das fissuras labiopalatais de crianças atendidas em um centro de referência paranaense. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. e28–e28, 7 maio 2020.
- PATRICIA, V.; MOLENA, K. F.; GISELE. Prevalence of cleft lip and palate in Bauru, SP: concordance among registries of HRAC/USP, DNV and SINASC. *Brazilian Dental Science*, v. 24, n. 4, 2021.
- SOUSA, G. F. T. DE; RONCALLI, A. G. Orofacial clefts in Brazil and surgical rehabilitation under the Brazilian National Health System. *Brazilian Oral Research*, v. 31, n. 0, 2017.
- SOUZA, J.; RASKIN, S. Clinical and epidemiological study of orofacial clefts. *Jornal de Pediatria*, v. 89, n. 2, p. 137–144, mar. 2013.
- URMÉNYI, G. L.; FERNANDES, E. C.; URMÉNYI, L. G. Prevalência de fissuras labiopalatais no Brasil e sua notificação no sistema de informação. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 39, p. e0822, 8 jul. 2024.